

pela análise dos prontuários eletrônicos. Os seguintes desfechos foram avaliados: caráter (urgente x eletiva), porte (pequeno, médio e grande) e proporção de participação de cada especialidade cirúrgica.

Resultados: Durante esse período, 283 cirurgias (60,7%) foram de caráter eletivo, enquanto 183 cirurgias (39,3%), de caráter urgente. Ao analisarmos o porte cirúrgico, a maioria dos procedimentos cirúrgicos (38,9%) foram de grande porte, seguidos de cirurgias de médio porte (30,6%) e de pequeno porte (30,4%). Quanto à participação de cada especialidade cirúrgica, foram encontrados as seguintes proporções: 20% urologia, 14,8% cirurgia do trato gastrointestinal inferior, 12,4% cirurgia torácica, 7% cirurgia vascular, 6,1% cirurgia hepatobiliar, 5,7% neurocirurgia, 5,5% ortopedia, 5,5% cirurgia de cabeça e pescoço, 3,8% cirurgia do trato gastrointestinal superior, 3,6% ginecologia, 0,6% mama, 0,2% neurocirurgia da coluna vertebral, 14,8% outras (especialidades que não foram contempladas).

Conclusão: Devido ao contingenciamento do centro cirúrgico, houve mudanças substanciais no perfil de cirurgias atendidas, aumentando as cirurgias de caráter de urgência e de maior porte em relação ao período normal de atendimento. A triagem diária por equipe multiprofissional composta por administradores, cirurgiões, anestesistas e enfermagem foi determinante para a necessária redução do movimento e concomitante manutenção de procedimentos essenciais.

2815

USO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO FEITOS EM IMPRESSORA 3D NO ENSINO DE IOT DURANTE A PANDEMIA DE 2019/2020

GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; JOSY DA SILVA RODRIGUES; LEONARDO HECKMAN; BRUNO BROCHADO JORGE; PAULA SOTORIVA COELHO; MARINA SPIER BORGES; NICOLE RAINER; LORENZO LONGO; LUCAS SEIKI MESTRE OKABAYASHI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O manejo da via aérea (VA) é um dos pontos críticos nos pacientes com o novo coronavírus. A aeroassolização aumenta o risco de dos profissionais que manejam a VA. Para tornar mais seguro esse procedimento o SAMPE desenvolveu um treinamento para os profissionais da linha de frente que englobou técnicas inovadoras de segurança, além do desenvolvimento de um videolaringoscópio (VLC) em impressora 3D para treinamento. Esse fez-se necessário pois os dispositivos de VLC estavam à disposição para assistência, visto ser essa a técnica de escolha para intubação de pacientes covid-19 +.

Obejtivos: descrever o processo de treinamento da via aérea na pandemia e o uso de um VLC impresso 3D para treinamento. A primeira etapa consistiu do desenvolvimento do protótipo do VDL em impressora 3D por residentes da Anestesiologia e da emergência, de forma independente. Os VLC foram fabricados com PLA, usando como modelo da curvatura da lâmina utilizada na assistência do HCPA. As câmeras são fixas à estrutura e o equipamento não foi desenhado para uso em humanos. As câmeras utilizadas apresentavam definição de 480p, com diâmetro de 5mm. As imagens adquiridas eram enviadas a um notebook que por sua vez as mostrava para o operador ou as projetava para televisores de LCD. A segunda etapa foi incorporar esse equipamento a um treinamento sistematizado de simulação com manequins de técnicas de ventilação e intubação para os profissionais da CTI, medicina interna e anestesia, além de estudantes do internato.

Resultados: Foram contemplados com o treinamento os doutorandos, residentes da Medicina interna, todas as especialidades envolvidas no cuidado das enfermarias, contratados e residentes da anestesiologia, da CTI e do time de resposta rápida. Somaram-se 201 médicos e aspirantes apresentados a este modelo de VLC, distribuídos entre 75 residentes, 59 doutorandos e 67 membros do staff. Foram produzidos 2 equipamentos para treinamento que foram adquiridos pelo serviços de emergência UTI e anestesia.

Conclusão: A pandemia acrescentou dificuldades para o manejo da via aérea, tornando a intubação um momento crítico e de maior risco. O treinamento especializado e o desenvolvimento do VDL 3D foram fundamentais para aumentar a segurança dos profissionais. A experiência foi recebida com bastante entusiasmo pelo público e o treinamento facilitou a interação com o VLC, que de outra forma não teria sido possível em larga escala.

Anest. Méx. vol.28 no.1 2016 Vlc Artesanal Macintosh Guillermo, V.M.

2835

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS PERTENCENTES AO IFRS CAMPUS ALVORADA

LUCAS REMIÃO SAMPAIO (BOLSA FAPERGS); IRANI IRACEMA DE LIMA ARGIMON; CRISTIANE ESTEVES DALLA COSTA

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A depressão e a ansiedade constituem-se em transtornos mentais de larga incidência na população e crescente preocupação entre profissionais das Ciências da Saúde e educadores. Tendo em vista a crise pandêmica associada ao COVID-19, pode-se inferir que os impactos psicológicos causados por esta doença ainda são incertos. Neste sentido, o presente projeto objetiva investigar, de forma longitudinal, a relação entre depressão, ansiedade e qualidade de vida dos alunos do IFRS Campus Alvorada, no período compreendido entre os anos de 2019 e 2020, verificando eventuais impactos psicológicos associados à pandemia e ao distanciamento social por ela provocado. Este estudo constituiu-se por duas fases distintas de coleta de dados: uma em período anterior à pandemia e outra em período síncrono a esta, avaliando a saúde mental dos alunos. Ante o exposto, no que toca à primeira fase da pesquisa, realizada em 2019, a qual terá seus resultados preliminares expostos na 40ª Semana Científica do HCPA, buscou-se investigar, de forma quantitativa, descritiva e transversal, os níveis de ansiedade e depressão entre os estudantes do IFRS Alvorada, bem como realizar uma análise do perfil sociodemográfico dos participantes e de sua qualidade de vida, verificando eventuais correlações entre os dados. Para isso, utilizaram-se os